

"QUANDO UMA INSTITUIÇÃO (UNIVERSIDADE) REJEITA MAIS DE 2/3 DOS ESTUDANTES QUE TOMA " A SEU CARGO", OU O ENSINO É PÉSSIMO OU OS ESTUDANTES NÃO ESTÃO NO SEU LUGAR"



UNIVERSIDADE -- FABRICA DE "DIPLOMAS"

A Universidade é uma fábrica de "diplomas". Isto implica que o "professor" enquanto elemento "produtivo" tem o seu lugar na estrutura hierárquica de funções sociais (funcionalismo público) e que o "estudante" não passa de um "produto" que espera do "exame" o "rótulo de qualidade" concedido pelo Governo.

O estudante não passa de um produto em vias de se tornar "mercadoria".

SUA EXCELENCIA A "UNIVERSIDADE"

A Universidade é actualmente organizada segundo um esquema hierarquizado em que todas as decisões são tomadas no topo por "quem de direito".

O professor só tem de cumprir com os regulamentos de exames, de horários, de programas; neste esquema, o estudante deveria "deixar-se passivamente instruir".

Face à "organização" que se pretende insólivel, só restam 3 opções - a integração individual (engolir o sistema), a fuga ou a luta !

A DANÇA DOS TACHOS...EM FAMÍLIA

O sistema de sanções, exames, concursos e definições de programas tem permissão de seleccionar a "élite" necessária à gestão da sociedade burguesa.

o exame é a medida oficial do trabalho académico; a sanção - espiritual e material - do conformismo universitário; o Espírito dum educação sem espírito.

O exame é uma espécie de processo disciplinar para o qual o aluno prepara a sua defesa como se fosse culpado de delito grave.

O "EXAME" E A FUNÇÃO SOCIAL DO "DIPLOMA"
(extrato dum relatório do SNE-Sup.)

1-Relação entre saber e poder

Não é possível abordar seriamente o problema dos exames sem pôr em causa o sistema dos diplomas e sem criticar a hierarquia social.

Esta hierarquia simboliza-se na Universidade pela distribuição dos diplomas.

A existência dos diplomas previne o estudante de que os lugares na sua sociedade são caros e que as primeiras filas serão reservadas para aqueles que atravessarem múltiplas barreiras colocadas desde a escola primária pelas classes dirigentes para filtrar as suas elites.

Por isso não se poderá resolver, realmente e em profundidade, o problema dos exames sem uma modificação radical dos factores que estabelecem esta hierarquia, e isto supõe a renovação completa da ideologia dominante.

Por isso as soluções reais do problema dos exames são subordinadas ao estabelecimento dum sociedade nova.

2-Exames e selecções

Os exames tradicionais um papel importante no mecanismo de selecção-eliminação em que se baseia a reprodução das classes dirigentes .

Torna-se claro que os critérios de severidade dos exames, longe de serem objectivos, dependem fortemente das leis do mercado que reina tanto no interior como no exterior da universidade(1). O caracter aberrante do exame é ainda agravado por uma selecção ideológica que se exerce pela natureza dos assuntos escolhidos, e pelos critérios de correcção que se acomodam à cultura dominante.

A selecção opera-se segundo critérios não explicitados, fomenta-se as pressões sociais do tipo "má reputação",

criam-se conformismos a sistemas culturais.

Nesta ordem de idéias, os exames e os concursos actuais inserem-se no quadro dum "elitismo" disfarçado. Com efeito os exames e concursos apresentam-se sob a aparência dum modo de recrutamento democrático. Mas os estudos sociológicos mostram que na realidade são os filhos das classes mais favorecidas que se safam.

Por outro lado apresentam-se com pretensões a seleccionar o mérito e a competência, no entanto é fácil demonstrar que (em maior ou menor escala) eles constituem um exercício formal raramente focado sobre as aptidões reclamadas na vida real.

3 - ASPECTO REPRESSIVO DOS EXAMES TRADICIONAIS

O aspecto repressivo dos exames condiciona e aliena o trabalho dos alunos e professores.

Ele constitui um dos factores que falseiam as relações professores - alunos, obrigando-os a situar-se de facto em posições de força e de defesa.

O aluno não "estuda" mas "prepara-se para o exame". O professor não "ensina" mas dá "matérias para poder examinar".

O exame opõe-se, como todas as medidas compulsivas, à criatividade e responsabilidade dos estudantes, impedindo-os de se exprimir para além de um certo conformismo.

Finalmente insentivam-se a busca do "sucesso individual" e encorajam-se uma certa forma de competição que favorece "os melhores".

(1) - Recebem-se (ou deixam-se passar) muitos estudantes quando há lugares e empregos a ocupar, ou lugares vagos nos anfiteatros, poucos no caso contrário.

24/2/70

À SECÇÃO PEDAGÓGICA DA AEFCL